

Memória da Oficina de Soluções para as Demandas do Território Rural Centro-Sul de Sergipe - 09 a 11/09/2008

Esta *Oficina de Ajuste de Soluções para as demandas do Território Rural Centro-Sul de Sergipe* teve por objetivo o início do processo de construção das soluções para as demandas identificadas no âmbito do Projeto *Articulação para a geração e transferência de tecnologias, produtos e serviços de base ecológica para Território Centro-Sul de Sergipe – MDA*, projeto financiado pelo MDA e Embrapa e que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento endógeno desta Região.

A Programação do Evento, conforme apresentada no anexo 1, é uma readequação da programação original, em função da oportunidade do representante do MDA participar da solenidade de abertura, que ficou reprogramada para o dia seguinte do início do Evento. Então, após as inscrições, iniciou-se pela orientação para os trabalhos de grupo, conforme a dinâmica desses trabalhos, apresentada no anexo 2 e, imediatamente, passou-se para os trabalhos de grupo. Após a conclusão dessa primeira parte dos trabalhos realizou-se a primeira plenária que elegeu as cinco principais demandas para o Território, conforme os objetivos propostos, que foram:

1. *Restauração florestal.*
2. *Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER.*
3. *Organização da Comunidade.*
4. *Recuperação de áreas degradadas.*
5. *Construção do modelo de produção familiar de base ecológica.*

Na manhã do dia 10 a programação seguiu normalmente com uma abertura e composição de mesa com as presenças do representante do MDA e palestrante do Evento, **Manoel Vital de Carvalho Filho**; da Chefe-Adjunta de Comunicação e Negócios, da Embrapa Tabuleiros Costeiros, **Tereza Cristina de Oliveira**; do Articulador do Território, **Alexsandro Guimarães Aragão**; **Delmo Naziazeno** – Emdagro; do consultor **Henrique Souza** – IPBA e do coordenador do Projeto - **Edmar Ramos de Siqueira**,– Embrapa Tabuleiros Costeiros. As palavras que marcaram o tom dessas falas iniciais foram: territorialidade; agricultura familiar; novas formas de desenvolvimento, participação e construção coletiva.

Na seqüência foi apresentado o projeto que organiza as buscas das potencialidades e demandas do Território visando a proposição de um Plano que atenda as demandas com base nas potencialidades da região e os resultados alcançados. Especificamente, são cinco as metas que orientam a estratégia das

ações: ajuste de uma metodologia para o DRP; execução deste DRP; levantamento das potencialidades da agricultura familiar da região; levantamento das demandas neste mesmo sentido e, a quinta meta, a proposição do Plano de Atendimento. As duas primeiras metas foram atingidas com a realização de uma primeira **Oficina** em abril de 2008. A metodologia ajustada constou da construção participativa de um **Mapa Falado**, de uma **Caminhada Transversal** e o preenchimento de um **Questionário** especialmente adaptado para o Projeto. A terceira meta foi atendida, parcialmente, pela realização do DRP em 15 das 30 comunidades componentes do trabalho.

Destacou-se que esta metodologia de trabalho poderá fornecer as bases indispensáveis para que se estabeleçam as premissas indispensáveis para o desenvolvimento harmônico do Território, com a identificação de demandas e o aporte de soluções, de forma equilibrada entre ações que dependem de uma mobilização das bases e aqueles programas estruturais evidentes de implementação por cima, contribuindo para verdadeiras políticas de Estado.

Informou-se que todas as informações geradas, no âmbito deste Projeto, estão sendo disponibilizadas na integralidade e, praticamente, em tempo real da realização dos trabalhos no site: <http://www.cpatc.embrapa.br/territoriocentrosul/eventos.htm>.

Na palestra de Manoel Vital foi abordada, de forma excepcionalmente didática, o conceito de desenvolvimento endógeno, com exemplo explícito no caso da temática econômica.

À tarde, o consultor Henrique Souza, apresentou conceitos acerca de **sistemas de produção agrícolas de base ecológica**, complementarmente, aquelas reflexões apresentadas por ele na primeira **Oficina** e, tratam fundamentalmente, de um novo estilo de fazer agricultura, sem nenhum impacto negativo à natureza e, adicionalmente, pode trazer na sua prática, a restauração florestal. Essa concepção está adotando a terminologia de **Jardinagem Florestal**. Ela estará disponível no capítulo pertinente do livro que está sendo editado com as informações sobre o Território Centro-Sul, complementarmente, aos dados secundários apresentados na primeira **Oficina**.

Na seqüência foram retomados os trabalhos de grupo que, depois de concluídos foram apresentados em plenária. Na conclusão desta e, como era o objetivo dos trabalhos, foram listadas as propostas de resolução atendimento das demandas identificadas na fase anterior:

- 1. Programa de restauração floresta para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.**

2. **Plano de assessoramento e Extensão Rural para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.**
3. **Plano de implantação da Economia Solidária para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.**
4. **Programa de recuperação de áreas degradadas para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.**
5. **Rede Social para construção de um estilo de produção familiar, de base ecológica, para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.**

No terceiro dia da programação as atividades de grupo foram retomadas para a construção de propostas para implementação das soluções apontadas anteriormente. Após a finalização fase de grupos foi realizada a plenária, que sintetizou as etapas para as implementações das soluções indicadas:

1. Programa de restauração floresta para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.

- 1.1. Criação de uma Rede Social de Restauração Florestal do Território Rural Centro-Sul de Sergipe (garantir a participação de jovens. Pensar em formas de viabilizar: bolsas, agentes ambientais...).
- 1.2. Definição de um coletivo para liderar a Rede (indicando e ajustando procedimentos).
- 1.3. Identificação com georeferenciamento de remanescentes florestais para fontes fornecedoras de sementes (pensar em diagnóstico florestal).
- 1.4. Elaboração da lista de espécies-chave para o Território (facilidade de encontrar e com produção abundante de sementes que germinam com facilidade).
- 1.5. Identificação das matrizes de sementes nestes remanescentes e em seu entorno (levantamento florístico).
- 1.6. Coleta de sementes nas épocas pertinentes (seleção, tratamento e acondicionamento) (Pensar na criação de viveiros para produção de mudas e bancos de sementes).
- 1.7. Identificação das áreas a ser restauradas.
- 1.8. Plantio conforme os princípios da **Jardinagem Florestal** (pensar no cronograma de implantações a serem realizadas).
- 1.9. Monitorar e avaliar o desenvolvimento dos plantios.
- 1.10. Apresentar relatórios nas reuniões do CODETER.

Obs. Ter em conta nas elaborações: a questão de treinamentos; legislação; manifestações e resgate cultural; incentivos fiscais; dados do DRP; dados secundários; lista de espécies; parcerias com órgãos ambientais; definir o que é área degradada; levantamentos florísticos; comitês de bacias; parcerias mais ampliadas, também e resíduos orgânicos, como fonte de renda e evitando queimadas.

2. Plano de assessoramento e Extensão Rural para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.

2.1. Criar Grupo de Trabalho (GT) para mapear as necessidades imediatas e específicas do Território por assessorias para adequar e colocar em nível de excelência suas propostas de projeto no âmbito do território e de outras fontes de financiamento.

2.2. Verificar nos âmbitos das outras redes sociais do Território as áreas de agricultura e recuperação de áreas degradadas que podem ser atendidas por elas (no que se refere à ATER)

2.3. O GT deverá definir um Plano de ATER pertinente para o Território (questionar fortemente o modelo vigente; Pensar em formação continuada dos extensionistas; mapeamento e estruturação das entidades existentes prestam serviços de ATER; interação de forma efetiva de todas as entidades de ATER no Território; perfil dos extensionistas; papel da ATER; demandas das conferências estaduais – SEPLAN; quantificar o número de agricultores demandantes de ATER).

3. Plano de implantação da Economia Solidária para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.

3.1. Construção de uma Rede Social para implantação da **Economia Solidária** no Território.

3.2. Definição de um coletivo para liderar a Rede (indicando e ajustando procedimentos).

3.3. Propor um Plano de **Economia Solidária** para o Território (mapeamento das cadeias produtivas do Território e descreve-las em detalhes; implantação de cooperativas para, inclusive, organizar e potencializar a rede de feiras-livres; beneficiamento e comercialização; apoio logístico; integração de agroindústrias; criação de um centro de abastecimento do Território; valorização dos produtos locais: massificar o uso da laranja no Território – substituindo refrigerantes e incentivar a implantação de uma indústria de sucos gerenciada por uma cooperativa de produtores).

3.4. Apresentação e aprovação deste Plano no âmbito do CODETER.

4. Programa de recuperação de áreas degradadas para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.

4.1. Implantação de uma Rede Social de Recuperação de Áreas Degradadas nas propriedades familiares.

4.2. Definição de um coletivo para liderar a Rede (indicando e ajustando procedimentos).

4.3. Identificação das áreas degradadas e, naquelas em que a recuperação é via restauração florestal, se comunicar com Rede de Restauração Florestal e entrar na Agenda dela.

4.4. Para aquelas áreas que necessitam de tratamentos especiais articular as ações necessárias para que essas ações possam ser implementadas.

4.5. Implantação das áreas da Agenda.

4.5. Monitoramento, avaliação e melhoria contínua.

Obs. Levar em consideração a capacitação e sensibilização; diversificação de culturas; banco de sementes (crioulas, inclusive); leguminosas para adubação verde; dias de campo; ações mais simplificadas que resolvam o assunto; mapeamento das áreas degradadas; SAF's para diversificação; aproveitamento dos resíduos orgânicos existentes nas áreas, minimizando ou eliminando o uso de agrotóxicos; intercâmbio de experiências exitosas de modelos de produção para áreas degradadas; capacitação e formação de multiplicadores dentro do modelo proposto).

5. Rede Social para construção de um estilo de produção familiar, de base ecológica, para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe.

5.1. Criação de uma Rede Social para construção de um estilo de produção familiar de base ecológica.

5.2. Definição de um coletivo para liderar a Rede (indicando e ajustando procedimentos).

5.3. Criação de um Programa Territorial de Jardinagem Florestal.

5.4. Criação de um Núcleo Técnico do Programa nos moldes e procedimentos do programa de excelência na gestão pública - GESPUBLICA (participação de agricultor, agricultora e jovem).

5.5. Incentivo e apoio à implantação coletiva, das áreas particulares, dos(as) consultores(as) do Núcleo do Programa (**Faróis agroecológicos**).

5.6. Monitoramento, avaliação e melhoria contínua, conforme procedimentos do GESPUBLICA.

Obs. Sintetizar os princípios da **Jardinagem Florestal**, de maneira bem simples, para que possa facilmente ser dominado por todos(as) agricultores(as).

Conclusões:

1. A proposta da oficina e a sua programação foram muito bem recebidas e, os produtos finais foram de excelente qualidade: problemas identificados e priorizados; demandas identificadas e as soluções propostas.
2. O entrosamento dos(as) participantes melhora cada vez mais propiciando um trabalho mais aprofundado e sendo o início das Redes Sociais que vão ser construídas.
3. A avaliação geral do Evento por uma só palavra de cada participante foi muito favorável, evidenciados pelos termos: inovador; participativo; ótimo; muito bom; desafiante; solidariedade; integrador; estruturante; organizado; excelente.

4. A próxima **Oficina** será realizada em novembro de 2008, nos dias 18, 19 e 20/11/2008 e, já conta com a confirmação de participação de todos(as) deste Evento.

Anexo 1:

Oficina de Soluções para as Demandas do Território Rural Centro-Sul de Sergipe

Programação

Primeiro Dia – 09/10/2008

08h:30	Inscrições
09h:30	Orientações dos Trabalhos de Grupo
10h:00	Trabalho de Grupo
12h:00	Almoço
14h:00	Trabalho de Grupo
16h:30	Plenária
18h:00	Jantar

Segundo Dia – 10/08/2008

08h:00	Trabalho de Grupo
09h:00	Abertura
09h:30	Palestra do Projeto: “Articulação para a geração e transferência de tecnologia, produtos e serviços, de base ecológica, para o desenvolvimento endógeno do Território Rural Centro-Sul de Sergipe – MDA” . Edmar Ramos de Siqueira – Embrapa
10h:30	Debates
10h:45	Café
11h:00	Palestra: “Territorialidade e Desenvolvimento Endógeno” . Manoel Vital de Carvalho Filho – MDA
12h:00	Debates
12h:30	Almoço
14h:00	Palestra: “Sistemas de produção de base ecológica” . Henrique Souza – IPBA
15h:00	Debates
15h:30	Café
16h:00	Trabalho de Grupo
17h:30	Plenária
18h:30	Jantar

Terceiro Dia – 11/08/2008

08h:00	Trabalho de Grupo
--------	-------------------

10h:00	Café
10h:00	Plenária
12h:00	Almoço
14h:00	Encerramento

Anexo 2:

Oficina de Soluções para as Demandas do Território Rural Centro-Sul de Sergipe

Metodologia para os Trabalhos de Grupo

I. Comunidades com DRP já realizados:

- | | |
|----------------------------------|----------------|
| 1. Comunidade Progresso - | Araúá. |
| 2. Comunidade Sucupira- | Araúá. |
| 3. Assentamento São Francisco - | Cristinápolis. |
| 4. Assentamento São Roque - | Cristinápolis. |
| 5. Assentamento Caio Prado - | Estância. |
| 6. Povoado Mato Grosso- | Estância. |
| 7. Assentamento Joelia Lima - | Indiaroba. |
| 8. Povoado Quirino - | Lagarto. |
| 9. Assentamento 22 de Novembro - | Lagarto. |
| 10. Assentamento Casulo - | São Cristóvão. |
| 11. Povoado Caxingól - | Tomar do Geru. |
| 12. Assentamento 27 de Abril - | Tomar do Geru. |
| 13. Povoado Imbé - | Umbaúba. |
| 14. Povoado Queimada Grande - | Umbaúba. |

II. Grupos

I. Cristinápolis, Tomar do Geru e Itabaianinha.

Questionários: Caxingól, Assentamento 27 de Abril, Assentamento São Francisco e Assentamento São Roque.

II. Riachão do Dantas e Lagarto.

Questionários: Povoado Quirino e Assentamento 22 de Novembro.

III. Umbaúba e Salgado.

Questionários: Povoado Imbé e Povoado Queimada Grande.

IV. Pedrinhas, Boquim e Arauá.

Questionários: Comunidade Progresso e Comunidade Sucupira.

V. Indiaroba, Santa Luzia e São Cristóvão.

Questionários: Assentamento Joelia Lima e Assentamento Casulo.

VI. Estância e Itaporanga.

Questionários: Assentamento Caio Prado e Povoado Mato Grosso.

III. Procedimentos

1. Coordenadores de Grupos:

- I. Alex e Herberto.
- II. Marília e Manuel.
- III. Lícia e Ricardo Thairon.
- IV. Elisaldo e Dácio.
- V. Delmo Naziazeno e Careca.
- VI. Abeaci e Iracema.

2. Dinâmicas:

2.1. Primeira Parte:

- i. Revisar todos os questionários.
- ii. Sintetizar as cinco principais dificuldades (considerando, prioritariamente, aqueles problemas relativos ao sistema agrícola familiar).
- iii. Definir e agendar (nas terças e quintas-feiras dos dias: 18/09; 23/09; 25/09; 30/09; 02/10; 07/10; 09/10; 14/10; 16/10; 21/10; 23/10; 28/10; 30/10; 04/11 e 06/11).
- iv. Apresentar em plenárias as conclusões dos grupos.
- v. Em plenária sintetizar e fundir as dificuldades do conjunto dos DRP's.

2.2. Segunda Parte:

- i. Listar as soluções para as dificuldades identificadas.
- ii. Apresentar em plenárias.
- iii. Em plenária sintetizar e fundir as sugestões de soluções em cinco Programas Estruturantes.

- iv. Sugerir as etapas a serem seguidas para a implementação dos Programas
- v. Apresentar em plenária.
- vi. Em plenária sintetizar e integrar as propostas em uma única proposta.